

O depoimento explosivo do Arcebispo Capovilla

Uma conversa com Solideo Paolini

por John Vennari

O livro de Antonio Socci *O Quarto Segredo de Fátima* inclui o depoimento crucial do Arcebispo Capovilla, antigo Secretário do Papa João XXIII, de que **há, de facto, dois textos distintos do Terceiro Segredo de Fátima.**

Um jornalista italiano, Solideo Paolini, autor de um livro sobre Fátima com o título de *Não desprezeis a profecia*, foi quem entrevistou o Arcebispo Capovilla e deu ao Sr. Socci o depoimento do referido Arcebispo Capovilla.

Tive este ano a oportunidade de fazer algumas perguntas ao Sr. Paolini sobre a sua entrevista com o Arcebispo Capovilla.

Pedi ao Sr. Paolini que explicasse qual é a importância do depoimento do Arcebispo Capovilla.

“O Arcebispo Loris Francesco Capovilla,” disse o Sr. Paolini, “foi Secretário pessoal do Papa João XXIII o primeiro Papa que abriu o envelope contendo o Terceiro Segredo de Fátima. Quando o Papa João XXIII abriu o envelope, o Arcebispo Capovilla estava presente, como seu Secretário. Depois disto, escreveu no lado de fora o despacho do Papa João XXIII sobre o Terceiro Segredo, que ele lhe ditou, e por isso é uma testemunha extraordinariamente importante.”



O jornalista italiano Solideo Paolini obteve do Arcebispo Capovilla, antigo Secretário pessoal do Papa João XXIII, o depoimento de que há dois textos do Terceiro Segredo.

“Precisamente!”

Quando lhe pedi um breve sumário do seu encontro com o Arcebispo Capovilla, o Sr. Paolini contou:

“Encontrei o Arcebispo Loris Francesco Capovilla em 5 de Julho de 2006, na sua casa em Sotto il Monte. Desde este primeiro encontro, durante a nossa conversa particular, ele fez-me compreender, de forma implícita mas inequívoca, algo sobre a existência de dois textos, ou pelo menos de certas coisas que não foram reveladas sobre o Terceiro Segredo. Quando lhe fiz a pergunta [sobre o Segredo], ele respondeu literalmente: ‘Não, olhe, como foi revelado oficialmente, devo seguir o que foi declarado nos documentos oficiais, mesmo que saiba mais alguma coisa’. E nesta altura, quando disse as palavras ‘mesmo que saiba mais alguma coisa’, sorriu ironicamente. Como eu estava lá, pude constatar, pelos seus gestos, o que era claro: que há mais alguma coisa, além do que foi revelado durante o Ano Santo de 2000 [pelo Vaticano].

“Mas o que o Arcebispo Capovilla me disse no decurso de um telefonema foi um sinal ainda mais óbvio. Quando me mandou as respostas [pelo correio, às perguntas que lhe tinha enviado], telefonei-lhe, e ele deu-me a resposta a uma pergunta minha, que era literalmente: ‘Então, Excelência Reverendíssima, a respeito das duas datas em que o Papa Paulo VI (teria) lido o Terceiro Segredo, 27 de Março de 1965 e 27 de Junho de 1963, que são confirmadas por várias fontes, estão ambas correctas porque existem, de facto, dois textos relativos ao Terceiro Segredo?’ Perguntei-lhe isto categoricamente. Ele ficou calado por um momento, a pensar sobre isso, e então disse-me, literalmente: ‘Precisamente (*Per l'appunto*)’. Esta é a confirmação mais explícita que alguém podia dar.”

Quando lhe perguntei se *O Quarto Segredo de Fátima* do Sr. Socci fazia um relato correcto da correspondência do Sr. Paolini e das conversas com o Arcebispo Capovilla, o Sr. Paolini respondeu: “No seu livro *O Quarto Segredo de Fátima*, Antonio Socci fez um relato do meu encontro, das minhas chamadas telefónicas e da minha correspondência com o Arcebispo Capovilla de uma maneira perfeita, exacta, correta e completa. Confirmo cada palavra citada no livro.”

E o Arcebispo Capovilla terá voltado atrás quanto a alguma parte do seu depoimento desde que o livro do Sr. Socci foi publicado, perguntei.

“O Arcebispo Capovilla não retrocedeu em parte alguma do seu depoimento,” disse o Sr. Paolini. “Não há nenhum texto dele, nenhuma declaração, nenhuma entrevista em que ele contrarie qualquer parte do seu depoimento. Isto é extremamente significativo e representa mais uma prova retumbante, porque *a priori* era possível que ele pudesse negar o seu testemunho, ou que fosse obrigado por outras pessoas a fazê-lo. O facto de não ter publicado qualquer desmentido, passados já cinco meses depois da publicação do livro de Socci (e durante estes meses o livro causou uma grande polémica!) não precisa de algum comentário.”

“Bom trabalho!”

Qual foi a reacção do Arcebispo Capovilla ao livro do Sr. Socci, perguntei.

“Não sei qual foi a reacção directa do Arcebispo Capovilla quando leu o livro de Socci,” respondeu Paolini, “porque ele não fez qualquer declaração oficial sobre ele. Mesmo assim, com base nalgumas pistas, posso deduzir algumas estimativas bem fundamentadas sobre a sua reacção.

“Antes de mais,” Paolini explicou, “temos o telefonema que lhe fiz para lhe agradecer por ter recebido o seu material; aquela chamada terminou com saudações suas para mim. Agradei-lhe a sua disponibilidade e todas as informações que me tinha dado — dentro dos limites do que ele estava autorizado a dizer, como é evidente — e ele terminou a chamada dizendo-me ‘Bom trabalho!’, com um tom amigável. Como é óbvio, esta despedida amigável mostra claramente que o Arcebispo Capovilla já sabia que as suas declarações e informações seria usadas para publicação, e que ele não me disse essas coisas apenas para eu as manter confidenciais. A propósito, quando o encontrei pessoalmente pela primeira vez em Sotto il Monte, perguntei-lhe se deveria manter confidenciais as informações que ele iria revelar-me, e ele respondeu: ‘Não, não, quando uma coisa é dita e escrita, está dita e escrita’, e portanto já sabia que, um dia, os seus depoimentos seriam publicados, e ele não se opôs a isso; deu-me estes pormenores mesmo para serem publicados.”

O Sr. Paolini disse ainda que se tinha encontrado com o Arcebispo Capovilla uma semana antes de o livro do Sr. Socci ser publicado, e embora o livro ainda não tivesse saído, “era evidente que o Arcebispo Capovilla já conhecia o conteúdo do livro,” especialmente porque “nos escritórios do

pessoal de uma editora, as fugas de informação são prática comum.” O encontro do Sr. Paolini com o Arcebispo Capovilla foi positivo, e o Arcebispo Capovilla não exprimiu quaisquer reservas sobre o conteúdo do livro de Socci *O Quarto Segredo de Fátima*.

O livro do Cardeal Bertone

Em Maio deste ano, imediatamente depois de o Cardeal Bertone ter publicado o seu livro contra o Sr. Socci, tive a oportunidade de me corresponder novamente com o Sr. Paolini.

O Sr. Paolini explicou que o Cardeal Bertone não apresentou quaisquer argumentos lógicos no seu livro para contrapor às objecções razoáveis feitas pelo Sr. Socci e por outros. O livro foi escrito com a ajuda de uma pessoa a quem chama “entrevistador e admirador” do Cardeal, que nunca fez ao prelado uma única pergunta difícil. Por exemplo, o entrevistador nunca fez a Bertone a pergunta elementar: “A Irmã Lúcia escreveu alguma coisa que completasse a frase ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc’.”

O Sr. Paolini disse-me que Bertone continua a insistir no seu livro que o Terceiro Segredo não era mais do que uma predição da tentativa de assassinio *falhada* contra o Papa João Paulo II; uma interpretação tão ridícula que até fez rir muita gente na imprensa secular.

O Sr. Paolini também fez notar que o Papa Bento XVI tinha escrito ao Sr. Socci uma bela carta a apoiar o seu livro (ver a [“Qual — de nós dois — está a mentir deliberadamente?”](#) deste número).

Perguntei-lhe se achava que o livro do Cardeal Bertone iria pôr um fim à controvérsia. O Sr. Paolini respondeu: “Vai aumentá-la.” Sublinhou que o objectivo do Cardeal era “fazer parar qualquer debate livre e racional sobre esse assunto”, implicando que quem discordasse da posição do Vaticano sobre ele “não é um verdadeiro Católico”. Mas o Sr. Paolini diz que este género de abordagem sem tacto e pouco razoável pode chegar a prejudicar o Vaticano e até mesmo o Santo Padre.

“É um facto”, disse Paolini, “que nas redacções de muitos jornais, e até na Cúria Romana, este [livro de Bertone] tornou-se assunto de escárnio. O Cardeal Bertone escreveu um livro sem chegar a dar resposta a coisa nenhuma. Perante a quantidade incrível de factos e informações respeitantes ao Segredo, perante as coisas que não batem certo, perante as alegações e objecções extremamente bem fundamentadas sobre o Segredo, ele simplesmente põe-nas de lado, dizendo ‘*ipse dixit* (eu disse isto, portanto é verdade)’.”

Continuou, dizendo que, no seu livro, o Cardeal Bertone afirma que “O Vaticano II é mais importante do que Fátima”.

Quando ao poderoso testemunho do Arcebispo Capovilla, sobre o facto de haver dois textos do Segredo, o livro do Cardeal Bertone não faz mais do que tomar conhecimento da declaração do Arcebispo, mas não apresenta nenhuma refutação da mesma.